



ENADE: Percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre o exame

Robson Ramos Oliveira
roliveira@fazenda.rj.gov.br
UVA

Lucas Brugiolo Cruz
lucas_brugiolo@hotmail.com
UVA

Resumo: Este trabalho teve como objetivo investigar se existem diferenças significativas na percepção dos alunos de períodos iniciais e finais do curso de ciências contábeis, de uma instituição de ensino superior, em relação ao ENADE. A razão de se pesquisar a percepção dos alunos é a de poder conhecer sua relevância para eles. Assim, o estudo se deu: por meio de pesquisa bibliográfica de modo a proporcionar compreensão sobre as políticas públicas do sistema nacional de avaliação do ensino superior (SINAES); o processo de realização do ENADE; e coleta dos dados junto aos alunos que foi realizada por meio de um questionário com questões fechadas e abertas. O questionário foi elaborado na tentativa de se coletar respostas sobre o significado, a definição e a percepção que o estudante de ciências contábeis tem em relação ao ENADE. A análise dos resultados permitiu identificar diferenças entre as percepções dos alunos dos períodos iniciais e a percepção dos alunos de períodos finais do curso de ciências contábeis.

Palavras Chave: ENADE - Ciências Contábeis - Percepção de Alunos - Exame - Prova

1. INTRODUÇÃO

Durante algumas leituras e através de conversa com outros alunos de ciências contábeis surgiu um grande interesse pelo tema e conseguiu-se obter uma clara problemática diante do fato que os alunos possuem percepções e julgamentos diferentes em relação ao ENADE.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um exame avaliador dos conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. De acordo com Brito(2008), em relação a sua importância, “No ENADE são aferidas as habilidades acadêmicas (no sentido de capacidades) e as competências profissionais. A habilidade acadêmica é a capacidade escolar necessária para dominar a informação de uma área, reproduzi-la e usa-la independentemente.”

De acordo com o site do inep, o ENADE surgiu em 2004, substituindo o antigo sistema de avaliação dos discentes de ensino superior (popularmente conhecido como “Provão”). Com relação ao ENADE, existem padrões de qualidade estabelecidos por especialistas, com o objetivo de expressarem com maior fidedignidade o desempenho dos alunos se comparado ao antigo “provão”. Ele busca avaliar o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados. A primeira aplicação ocorreu em 2004 e a periodicidade máxima da avaliação é trienal para cada área do conhecimento. O ENADE, para o curso de ciências contábeis, ocorrerá em novembro de 2015. Portanto, a próxima data provável para a realização do exame será em 2018.

Este projeto tem por objetivo investigar as percepções dos alunos de ciências contábeis que irão realizar o exame de 2015 e daqueles que tem a previsão de realiza-lo em 2018.

Acredita-se que alunos dos primeiros períodos possuem percepções diferentes dos alunos dos últimos períodos devido a maturidade acadêmica. O projeto busca replicar as perguntas elaboradas por Cirino através de percepção quantitativa, com a aplicação de um questionário.

Tendo em vista a exigência de realização do ENADE, é necessária cada vez mais uma preparação para o exame. Porém, ainda não há a plena convicção da eficácia do ENADE e nem mesmo uma valorização direta para os alunos.

A razão de se pesquisar a percepção dos alunos é a de poder conhecer sua relevância para eles. O questionário será elaborado na tentativa de se coletar respostas sobre o significado, a definição e a percepção que o estudante de ciências contábeis tem em relação ao ENADE.

O objetivo geral desta pesquisa é: investigar se existe diferenças significativas na percepção de alunos de períodos iniciais e finais do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior.

Assume-se como objetivos específicos: assumir se os alunos conhecem a estrutura do exame; conhecer o grau de informação dos alunos em relação aos resultados gerados pelo ENADE, no sentido de provocar mudanças nos cursos e instituições de ensino; registrar percepções e entendimento sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO, IMPORTÂNCIA E PRINCIPAIS COMPONENTES DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR (SINAES)

De acordo com Brito(2008), o sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES) começou a ser implementado a partir de 2004, avaliando através da análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das Instituições de ensino superior e dos cursos a ela vinculados.

Criada pela lei nº10861, de 14 de abril de 2004, o sistema nacional de avaliação da educação superior é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, avaliação dos cursos e o desempenho dos estudantes. O Sinaes Avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

Dentre seus objetivos estão: identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior, orientar a expansão da oferta; promover a responsabilidade social das Instituições de Ensino Superior, respeitando a identidade institucional e a autonomia.

No Sinaes a integração dos instrumentos(auto avaliação, avaliação das condições de ensino, ENADE, censo, e cadastro,) permite a atribuição de conceitos, ordenados numa escala com cinco níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas. Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de ensino superior no país. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela comissão nacional de avaliação da educação superior (CONAES). A operacionalização é de responsabilidade do Inep.

As informações obtidas com o Sinaes são utilizadas pelas IES, para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; pelos órgão governamentais para orientar políticas públicas e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões quanto a realidade dos cursos e das instituições.

O SINAES está fundamentado nas avaliações institucional, de cursos e de estudantes, sendo componentes principais do sistema:

2.1.1 No que se refere à avaliação institucional:

- 1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);**
- 2. Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão;**
- 3. Responsabilidade social da IES;**
- 4. Comunicação com a Sociedade;**
- 5. Políticas de pessoal e carreira do corpo docente e técnico-administrativo;**
- 6. Organização de gestão da IES;**
- 7. Infraestrutura física;**
- 8. Planejamento da avaliação;**
- 9. Políticas de atendimento aos estudantes;**

10. Sustentabilidade financeira.

2.1.2 No que se refere a avaliação dos cursos:

1. dimensões relativas à organização didático-pedagógica
2. perfil do corpo docente
3. instalações físicas da IES.

2.1.3 Avaliação dos estudantes: feita através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

2.2 CONCEITO E PRESSUPOSTOS DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)

De acordo com a portaria normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007, Art. 33-D, o exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE), que integra o sistema nacional de avaliação da educação superior (Sinaes), tem como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências em sua formação.

O ENADE 2015 será realizado no dia 22/11/2015 e é regulamentado pela portaria nº 3, de 6 de março de 2015, que determina que sejam avaliados os estudantes, dentre outros cursos, os de ciências contábeis. Sendo componente curricular obrigatório e inscrito no histórico escolar do estudante somente a situação regular com relação a essa obrigação. O estudante selecionado que não comparecer ao exame estará em situação irregular junto ao ENADE.

O ENADE tem por objetivo avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o SINAES, juntamente a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação.

São instrumentos básicos do ENADE: a prova, o questionário de impressões dos estudantes sobre a prova, o questionário do estudante, e o questionário do coordenador do curso; todos sendo de preenchimento e realização obrigatórios.

De acordo com o Inep, consideram-se como estudantes habilitados ao ENADE todos os acadêmicos ingressantes e concluintes. Entretanto, no exame de 2015, somente os acadêmicos concluintes participarão da prova. Também é relevante destacar que o acadêmico que não participar da prova pode ter o histórico escolar retido não recebendo o diploma de conclusão de curso, pois este é um componente curricular obrigatório.

Cabe ressaltar também que só participam estudantes de cursos selecionados pelo MEC no respectivo ano, pois são realizados ciclos de três anos para cada curso, ou seja, o ENADE será realizado anualmente, mas será aplicado aos estudantes de cada área somente a cada três anos.

2.3 ESTUDOS JÁ REALIZADOS

Cittadin e Ritta (2011) investigaram o desempenho dos alunos ingressantes e concluintes dos cursos de Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina nas questões do ENADE 2006 e verificaram que o desempenho médio dos alunos na disciplina contabilidade de custos é fraco, considerando a sua relevância na gestão das organizações. Concluíram que os cursos de Ciências Contábeis das universidades catarinenses devem estar atentos e implementar melhorias no processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina, pois os resultados encontrados não foram satisfatórios.

Cavalante (2011) investigou a adequação dos currículos adotados pelos cursos de Ciências Contábeis nas universidades federais brasileiras ao Currículo Mundial de Contabilidade proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. Adicionalmente, investigou se havia correlação entre a adequação ao Currículo Mundial de Contabilidade pelas universidades federais do país e o desempenho dos seus graduandos de Ciências Contábeis no Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE). Os resultados evidenciam que os currículos das IESs pesquisadas apresentam menos de 50% de adequação às disciplinas sugeridas pelo Currículo Mundial de Contabilidade e que várias disciplinas ofertadas pelas universidades federais brasileiras não guardam correspondência com o Currículo Mundial. Além disso, o resultado do teste de correlação de Spearman revelou que não há correlação entre a adequação pelas universidades federais brasileiras ao Currículo Mundial e o conceito ENADE obtido pelas IESs, em 2006.

Da silva (2008) apresenta uma discussão sobre o resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2006 para o curso de Ciências Contábeis. O autor aponta uma breve retrospectiva quantitativa no ensino superior brasileiro, esclarece sobre o ENADE e analisa o resultado para o curso de Ciências Contábeis. Logo após, levanta pontos críticos no curso de Ciências Contábeis, procurando equacionar e sugerir mudanças para os problemas do ensino de contabilidade no País, apresentando sugestões para mudanças efetivas na dinâmica do ensino-aprendizagem, oportunizando uma melhoria da aprendizagem pelos educando.

Cruz (2010) apresenta uma aplicação das ferramentas do Processo de Raciocínio da Teoria das Restrições, desenvolvida por Eliyahu Goldratt, à avaliação dos resultados do Curso de Ciências Contábeis no ENADE, com vistas a identificar as possíveis causas dos resultados obtidos e propor caminhos para a busca de uma melhor avaliação. Trata-se de uma pesquisa aplicada, feita principalmente a partir de dados qualitativos. A análise possibilitou diagnosticar de forma lógica que o curso de Ciências Contábeis apresenta baixa atratividade acadêmica, que se reflete também em reduzidos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Contábeis no Brasil, baixa titulação dos docentes e reduzida prática de pesquisa e extensão no curso. Considera-se que a implementação de políticas de expansão de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Contábeis e de valorização dos profissionais na carreira acadêmica, de forma sistêmica e integrada, pode contribuir para que o curso tenha uma melhor concepção e melhores desempenhos em avaliações futuras.

Rocha (2012) comparou o desempenho do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC) no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) com os desempenhos do mesmo curso das demais IES do país, a fim de extrair recomendações para avanço do mesmo e de cursos de outras IES. Para isso, realizou-se pesquisa exploratório-descritiva, com análise qualitativa e quantitativa, tendo como base os relatórios do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Foi revelado que a UFC se posicionou entre as 6 IES com mais alto conceito no ENADE 2006, principalmente devido ao desempenho dos seus alunos concluintes. Além disso,

comparação mais refinada com outras IES que obtiveram conceito máximo constatou que os alunos concluintes da UFC apresentaram elevadas habilidades de leitura e interpretação de textos, e bom conhecimento específico em temas operacionais de Contabilidade, tais como escrituração e apuração de Demonstrações Contábeis e uso da legislação fiscal. Verificou-se ainda que há oportunidades de avanço em habilidades de formação geral sobre análise de tabelas e em temas de formação específica de Contabilidade

Souza (2010) investigou as variáveis determinantes do desempenho dos cursos de Ciências Contábeis no ENADE. Para tanto, utilizou-se dos conceitos dos cursos, bem como das informações socioeconômicas obtidas junto ao banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep). Os resultados indicaram que o nível de formação do aluno anterior ao seu ingresso em uma instituição de ensino superior é a variável de maior influência no desempenho dos cursos. Em seguida, em ordem decrescente, surgem a escolaridade do pai, o esforço pessoal no curso e a renda familiar como as variáveis mais influentes do modelo econométrico desenvolvido. Por outro lado, mostrou-se pouco significativa a variável que capta em que tipo de instituição o discente cursou o ensino médio. Sobre a questão de o aluno trabalhar ou não, também não se verificou correlação significativa. A escolaridade da mãe mostrou-se negativamente correlacionada com o desempenho do curso, porém, se tomada em conjunto com a escolaridade do pai, verifica-se que a escolaridade dos pais possuem influência positiva na predição do desempenho dos cursos de ciências contábeis no ENADE

Neves (2009) investigou os resultados alcançados pelos estudantes das IES pública e privadas nos cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito, no ENADE. Os dados foram coleados por meio da pesquisa documental no sitio do Inep e analisados pela análise estatística descritiva. Os cruzamentos dos resultados do ENADE 2006 com o do censo da Educação Superior 2006 mostraram que as IES que possuem um menor índice de docentes com tempo integral e titulação mais baixa, e menor relação candidato vaga nos processos seletivos tiveram desempenho inferior aos de IES onde estes índices são mais elevados. Palavras-Chave: gestão universitária. ENADE. Ensino Superior.

Da Cruz (2013) verificou a possível relação entre a proporção dos diferentes conteúdos curriculares e o desempenho dos alunos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE do ano de 2009. Assim, buscou uma reflexão sobre as variáveis capazes de influenciar o desempenho dos alunos a partir da identificação dos conteúdos curriculares dos cursos e bem como sua aderência ao conteúdo da prova do ENADE. A amostra considerou 149 cursos de Ciências Contábeis, o que correspondeu a 20,41% do total de cursos participantes do ENADE, sendo que 84,6% são de instituições privadas e 15,4% de instituições públicas. Na análise dos dados, valeu-se de estatística descritiva e regressão linear múltipla multivariada. Os resultados apresentados não permitem afirmar se há uma relação entre os conteúdos curriculares classificados como formação básica, profissional e teórico-prática e as notas dos alunos no exame. Esses resultados divergem de estudos anteriores apresentados nesta pesquisa e sugerem desempenho diferenciado dos alunos por região do país.

Bertolin (2015) abordou, em seu trabalho, o conceito de “capital cultural” de Bourdieu e revisou pesquisas quantitativas sobre eficácia escolar e os fatores determinantes do desempenho dos alunos. Analisou estudos e dados sobre a importância do contexto socioeconômico dos estudantes em seus desempenhos na educação superior. Por fim, conclui destacando evidências da maior relevância do contexto do aluno em relação ao “fator curso” nos resultados desses instrumentos.

Carmo (2015) investigou a influência de variáveis qualitativas relacionadas a algumas das características dos alunos e dos cursos de Ciências Contábeis, e/ou das respectivas instituições de ensino superior ofertantes, sobre o desempenho dos discentes que realizaram o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no ano de 2012, segundo as três notas desse exame, ou seja, formação geral, formação específica e nota geral do exame em si. Ao final, entre outras evidências, foi percebido que o desempenho dos alunos de Ciências Contábeis, no ENADE de 2012, foi melhor na avaliação acerca da sua formação geral do que na prova de formação específica, e, ainda, que variáveis relacionadas à região do país, sexo do aluno, período do curso, entre outras, são significativamente relevantes e influenciaram o desempenho dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis participantes daquela avaliação nacional.

Santana (2011) levantou aspectos do perfil dos professores dos cursos de Ciências Contábeis segundo modelo proposto por Freire (1996). Este perfil foi obtido a partir da percepção dos coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais que participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 2006. O estudo analisou o reflexo do perfil desses professores no conceito obtido no ENADE 2006 pelas instituições na qual ensinam. O resultado estatístico encontrado por meio da correlação bivariada permitiu verificar que não há correlação entre o conceito do ENADE 2006 e o perfil dos professores das universidades pesquisadas.

Faria (2006) teve por objetivo evidenciar o grau de satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior – IES. Em princípio, contextualizou-se a necessidade de melhoria da qualidade do ensino superior, inerente ao atendimento das necessidades de seus clientes (os alunos), que é um diferencial na busca de vantagem competitiva no segmento educacional. Por meio de uma pesquisa de campo realizada com alunos do referido curso no ano de 2004, visando à melhoria da qualidade do ensino, os alunos teceram críticas e sugestões, que evidenciaram os fatores críticos para o sucesso do curso de Ciências Contábeis em uma IES privada, devendo ser considerados na busca e sustentação de sua vantagem competitiva.

Quintana (2013) analisou a carga horária das disciplinas da área de contabilidade financeira e orçamentária nas IES, que ofertam o curso de Ciências Contábeis, com a intenção de investigar se existe uma relação com resultado do ENADE, nas instituições que obtiveram conceito entre 3 e 5. Para alcançar os objetivos, realizou-se uma investigação documental nas grades curriculares das IES do Rio Grande do Sul, em confronto com os resultados obtidos por estas instituições nas provas do ENADE 2006 e 2009. A análise mostrou uma correlação fraca entre a carga horária das disciplinas e o conceito obtido pelas IES estudadas. Em 2006, percebe que apesar de baixa existe alguma correlação. Por outro lado, em 2009, o índice indica que não há correlação entre as variáveis.

3 METODOLOGIA

A investigação se dará por meio de pesquisa bibliográfica de modo a proporcionar compreensão sobre as políticas públicas do sistema nacional de avaliação do ensino superior (SINAES) e o processo de realização do ENADE.

A coleta dos dados junto aos alunos será realizada por meio de um questionário com questões fechadas e abertas. O presente estudo replica o questionário elaborado e utilizado no estudo de Cirino, que apresentou diferenças entre as respostas dos alunos dos primeiros anos e dos últimos anos.

São sujeitos desta pesquisa os alunos de ciências contábeis que cursam o 3º período em 2016.1, e os alunos que concluíram o curso em 2015.2. Tendo em vista que o Exame nacional de desempenho dos estudantes é realizado a cada 3 anos, os alunos foco de estudo são os alunos que realizaram o exame em 2015 e os alunos que, provavelmente, realizarão o exame em 2018.

4 RESULTADOS

A coleta dos dados junto aos alunos foi realizada por meio de um questionário estruturado com questões mistas, isto é, múltipla escolha e abertas.

Os questionários foram distribuídos para duas turmas que atualmente cursam o 3º período do curso de ciências contábeis da universidade Veiga de Almeida. No total, 70 alunos responderam ao questionário. Os questionários foram aplicados nos dias 7 e 8 de abril de 2016.

Em relação aos alunos que concluíram o curso em 2015.2, os questionários foram enviados por e-mail para 130 alunos que realizaram o exame. Apenas 12 alunos responderam.

Num primeiro momento, os resultados coletados foram organizados de modo a demonstrar o numero de alunos que responderam “sim” ou “não” entre as questões 1 e 4.

Num segundo momento o numero de alunos foi discriminado de acordo com a resposta/explicação dos motivos, através de pergunta aberta.

O objetivo da utilização de perguntas aberta é a de não restringir respostas, e através delas, buscar um padrão entre os alunos.

4.1 ANÁLISES DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS DO 3º PERÍODO

Quadro 1: respostas dos alunos do 3º período

Questões	n=	Sim	Não
1- Você sabe o que é o ENADE?	70	64	6
2- Você sabe como é o ENADE?	70	37	33
3- Você acredita que os resultados obtidos no ENADE podem provocar mudanças nos cursos e nas instituições de ensino?	69	62	7
4- Você acha que a instituição de ensino deve preparar o aluno para realizar o ENADE?	70	45	25

Questão 1 – “Você sabe o que é o ENADE?”.

A questão foi respondida pelos 70 alunos (64 responderam de forma positiva e 6 responderam de modo negativo). Mesmo tendo respondido que não sabiam o que é o ENADE, 3 alunos (dentre os 6 que responderam de modo negativo) se dispuseram a explicar e chegaram próximo da correta resposta à questão.

De forma geral, é possível afirmar que os alunos do 3º período, do curso de ciências contábeis, sabem o que é o ENADE. Porém, poucos compreendem seus objetivos em termos de avaliação das instituições de ensino superior.

Questão 2 – “Você sabe como é o ENADE?”.

A questão foi respondida por 70 alunos do 3º período (37 responderam de forma positiva e 33 responderam de modo negativo).

Dentre os 37 alunos que disseram saber como é o ENADE, apenas um aluno respondeu de forma correta. Considerando as respostas, é possível afirmar que os alunos não possuem conhecimento sobre o formato da prova, tendo em vista que o exame é composto de: prova de múltipla escolha; prova dissertativa; questionário socioeconômico; e questionário de impressões dos estudantes sobre a prova.

Questão 3 – “Você acredita que os resultados obtidos no ENADE podem provocar mudanças nos cursos e nas instituições de ensino?”.

A questão foi respondida por 69 alunos. (62 responderam de forma positiva e 7 responderam de modo negativo). Os alunos percebem, de uma forma geral, que os resultados obtidos no exame são utilizados no processo de avaliação do ensino superior. Reconhecem a influência do resultado do exame para a universidade e a sua aparente consequência em relação ao controle da qualidade dos cursos oferecidos. Resaltando as possibilidades de punições, fechamentos, ou reformulações.

Questão 4 – “Você acha que a instituição de ensino deve preparar o aluno para realizar o ENADE?”.

Apesar de entenderem como o resultado do ENADE pode promover mudanças nos cursos e nas instituições de ensino, apenas 45 alunos acreditam que deveria ter uma preparação especial para a realização do exame, seja através de simulados ou de aulas complementares. Destacam também que é preciso haver mais informações sobre o processo avaliativo. Além disso, os outros 25 alunos defendem que não deveria ter uma preparação específica e que essa preparação deve ser feita naturalmente durante todo o curso, sustentando que:

“O fim de uma instituição de ensino deve ser o de preparar os alunos a serem profissionais preparados pro mercado de trabalho, e não de preparar pessoas para tirar nota 10 numa prova[...]”(Q4)

Questão 5 – “O que você pensa sobre o ENADE? Gostaria de fazer algum comentário?”.

A questão ofereceu espaço para os alunos registrarem suas percepções e entendimentos para acrescentar ao tema. Os comentários podem ser divididos entre aprovação e crítica, e mencionam reflexões diversas. Entre os principais pontos apontados estão: o exame serve

para avaliar o nível de conhecimento do alunos; é necessário para avaliar o nível da faculdade; falta de informações sobre o assunto; obrigatoriedade do exame; qualificação dos cursos; falta de benefícios para os alunos que realizam o exame.

Questão 6 – “Neste momento, como se sente ao saber que é provável que você faça o exame? Que sentimentos essa situação lhe provoca? Escolha um ou mais desenhos que melhor representem seu sentimento e justifique.”

A questão foi respondida por 67 alunos. Considerando que cada aluno poderia escolher mais de uma alternativa e expressar diferentes sentimentos, foram obtidas 76 respostas. Assim, o quadro abaixo representa a distribuição das respostas à questão 6:

Quadro 2: respostas à questão 6

Alunos	n=	Satisfeito	Reflexivo	Entediado	Apreensivo
3º período	67	25	32	8	11

Os sentimentos de maior destaque foram os adjetivos “satisfeito” e “entediado”. Entre as justificativas dos que assinalaram “satisfeito” incluem:

“fico feliz vendo que a minha nota poderá ajudar o curso que faço de uma forma geral” (Q8)

“Acho que seria uma forma de testar meus conhecimentos” (Q12)

“Pois é uma forma de medir a minha evolução ao final do curso” (Q21)

“Satisfeito em poder medir meu nível de aprendizado” (Q22)

“Acho que qualquer instrumento que auxilie de alguma forma a melhoria do ensino é válido e deve ser levado a sério” (Q25)

“Todo modo de avaliação no qual você se sente preparado e que ajudará as próximas gerações é algo satisfatório” (Q33)

Neste grupo, há uma visão do ENADE como uma forma de testar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e na sua utilização como forma de melhorar o ensino. Porém, outros alunos demonstraram se sentir “reflexivos”. Entre as justificativas dos que assinalaram “reflexivo” incluem:

“Sendo a primeira vez a saber sobre o ENADE, criou-me curiosidade em saber a respeito uma vez que esta ligado ao ensino”(Q30)

“Não sei muito bem como será a prova e não vejo os professores e a faculdade falando sobre o assunto” (Q42).

“Pois ainda não me sinto preparada para realizar a prova e ainda não tenho maiores informações” (Q43).

“Já ouvi falar sobre o ENADE, porem não sei muita coisa a respeito dele. Provavelmente irei pesquisar sobre, para obter mais informações” (Q53).

Pode-se perceber uma clara referencia à falta de informação possuída pelos Estudantes, assim como as justificativas apresentadas por alguns alunos que assinalaram “apreensivo”, demonstrados a seguir:

“Pois não sei nada sobre o ENADE, somente que é uma prova de múltipla escolha.” (Q17)

“Pois não tenho muitas informações sobre o assunto”(Q50)

4.2 ANÁLISES DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS CONCLUINTE

Quadro 3 - resposta dos alunos concluintes

Questões	n=	Sim	Não
1- Você sabe o que é o ENADE?	12	12	0
2- Você sabe como é o ENADE?	12	12	0
3- Você acredita que os resultados obtidos no ENADE podem provocar mudanças nos cursos e nas instituições de ensino?	12	10	2
4- Você acha que a instituição de ensino deve preparar o aluno para realizar o ENADE?	12	9	3

Questão 1 – “Você sabe o que é o ENADE?”.

A questão foi respondida pelos 12 alunos. Neste grupo pode-se perceber, com mais clareza do que o anterior, que os alunos compreendem os objetivos do ENADE em termos de avaliação das instituições de ensino superior.

Questão 2 – “Você sabe como é o ENADE?”.

A questão foi respondida pelos 12 alunos. Apenas 6 alunos assinalaram de forma correta e outros 4 chegaram próximo da resposta correta em relação aos elementos que compõem o exame. Diferentemente do outro grupo, os alunos concluintes sabem como é formado o exame, e seus elementos.

Questão 3 – “Você acredita que os resultados obtidos no ENADE podem provocar mudanças nos cursos e nas instituições de ensino?”.

A questão foi respondida pelos 12 alunos (10 responderam de forma positiva e 2 responderam de forma negativa). Entre os métodos apresentados por aqueles que acreditam que os resultados obtidos no ENADE possam provocar mudanças, se destacam: “utilização dos resultados pela instituição de ensino a fim de melhorar a qualidade do curso” e “o MEC pode exigir melhorias na qualidade dos cursos ministrados pelas universidades”.

Questão 4 – “Você acha que a instituição de ensino deve preparar o aluno para realizar o ENADE?”.

A questão foi respondida pelos 12 alunos (9 responderam de forma positiva e 3 responderam de forma negativa). Entre as sugestões de métodos apresentados por aqueles que acreditam que a instituição de ensino deve preparar o aluno, se destacam: “através de simulados e/ou aulas complementares”.

Entre os motivos apresentados por aqueles que não acreditam que a instituição de ensino deve preparar o aluno, se destacam: “Pois o preparo deve ser para o mercado de trabalho” e “o preparo deve ser o próprio curso”

Questão 5 - “O que você pensa sobre o ENADE? Gostaria de fazer algum comentário?”.

A questão ofereceu espaço para os alunos registrarem suas percepções e entendimentos para acrescentar ao tema. Entre os pontos abordados estão: falta de benefícios para os alunos; dúvida quanto a real qualificação que ela gera; ENADE como bom instrumento para melhorar a qualidade do ensino no Brasil.

Questão 6 – “Neste momento, como se sente ao saber que é provável que você faça o exame? Que sentimentos essa situação lhe provoca? Escolha um ou mais desenhos que melhor representem seu sentimento e justifique”.

A questão foi respondida por 11 alunos. Considerando que cada aluno poderia escolher mais de uma alternativa e expressar diferentes sentimentos, foram obtidas 11 respostas. Assim, o quadro abaixo representa a distribuição das respostas à questão:

Quadro 4 - respostas à questão 6:

Alunos	n=	Satisfeito	Reflexivo	Entediado	Apreensivo	Indiferente*
Concluintes	11	1	1	7	1	1

* “Indiferente” não estava entre as alternativas. Porém, foi respondido desta forma por um dos alunos.

O sentimento de maior destaque foi o adjetivo “entediado”. Entre as justificativas, destacam-se:

“Muito entediado pois estava em período de provas na faculdade, preparando para a prova do CFC e ainda teve a prova do ENADE.”(Q1)

“Não gosto da obrigatoriedade da prova.” (Q7)

“Fazer uma prova que só conta pontos para faculdade, não motiva aos alunos. Ter que fazer uma prova no fim de semana e não obter retorno sobre sua “pontuação” não é de grande incentivo.” (Q11)

Neste grupo é possível observar a menção à obrigatoriedade da prova e a falta de incentivo para a realização da mesma.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi o de investigar se existem diferenças significativas na percepção de alunos de períodos iniciais e finais do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior

As respostas aos objetivos foram feitas na seção 4 que, resumidamente, apresenta uma clara diferença entre as percepções dos alunos iniciantes e dos alunos concluintes do curso de ciências contábeis em relação ao ENADE. A percepção dos objetivos do exame, sua estrutura, as consequências para as Instituições de Ensino, bem como os sentimentos apresentados pelos alunos, foram as principais diferenças apresentadas.

Apresenta-se como limitação, do presente estudo, o fato da amostragem com relação aos alunos concluintes ser representada apenas por 12 alunos, de um total de 130 alunos.

Assim, futuras pesquisas poderão buscar uma amostragem melhor representada em relação ao número total de alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOLIN, Júlio CG; MARCON, Telmo. O (des) entendimento de qualidade na educação superior brasileira– Das quimeras do provão e do ENADE à realidade do capital cultural dos estudantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 20, n. 1, p. 105-122, 2015.

BRASIL, Lei Nº. 10.861 de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior–SINAES e dá outras providências disponível em [http://www. planalto. gov. br](http://www.planalto.gov.br), acesso em**, v. 19, 2004.

BRITO, Márcia Regina F. de. SINAES and ENADE: From conception to implementation. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 13, n. 3, p. 841-850, 2008.

CARMO, Carlos Roberto Souza; ALMEIDA, Sirlene de Aguiar Fernandes. EXAME NACIONAL DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE): A Influência de Variáveis Qualitativas no Desempenho dos Alunos dos Cursos de Ciências Contábeis do Brasil. **RAGC**, v. 3, n. 7, 2015.

CAVALCANTE, Danival Sousa et al. Adequação dos currículos dos cursos de Contabilidade das universidades federais brasileiras ao currículo mundial de contabilidade e o desempenho no ENADE. **Pensar Contábil**, v. 13, n. 50, 2011.

CIRINO, Debora Valim. **ENADE: Compreensão dos alunos do curso de pedagogia da PUCSP sobre o exame**

CITTADIN, Andréia; RITTA, Cleyton de Oliveira. O desempenho dos estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina nas questões pertinentes à Contabilidade de custos na prova ENADE 2006-DOI: <http://dx. doi. org/10.16930/2237-7662/rccc. v9n25p47-64>. **REVISTA CATARINENSE DA CIÊNCIA CONTÁBIL**, v. 9, n. 25, p. 47-64, 2011.

CRUZ, Cláudia Ferreira et al. Uma análise do desempenho do curso de Ciências Contábeis no ENADE a partir do Processo de Raciocínio da Teoria das Restrições. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 3, n. 3, p. 33-48, 2010.

DA CRUZ, Alair José et al. Desempenho dos Alunos no ENADE de 2009: um estudo empírico a partir do conteúdo curricular dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 6, n. 2, p. 178-203, 2013.



DA SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. Ensino da contabilidade: alguns aspectos sugestivos e críticos da graduação após resultado do exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE) 2006. **Revista Universo Contábil**, v. 4, n. 3, p. 82-94, 2008.

FARIA, Ana Cristina et al. O grau de satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada. **Enfoque**, v. 25, n. 1, p. 25, 2006.

FERRONATTO, Fernanda et al. **O ENADE na Percepção dos Acadêmicos: uma Avaliação em uma Ies da Serra Gaúcha Selecionada.**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Diversos (Educação Superior). Disponível em <http://inep.gov.br/web/guest/home> (acesso em novembro de 2015).

NEVES, Alberio Pinto; DE SOUZA DOMINGUES, Maria José C. **Desempenho dos Estudantes das Instituições Públicas e Privadas no ENADE: Um estudo no Estado de Roraima.** 2009.

QUINTANA, Alexandre Costa; PERAZO, Ana Néles Chaves; FERNANDES, Vera Lucia Pinheiro. **A grade curricular dos cursos de ciências contábeis e os resultados institucionais no ENADE: um estudo nas disciplinas da área da contabilidade financeira e de orçamento.** 2013.

ROCHA, Ana Gabriela Paiva; DE FIGUEIRÊDO JUNIOR, Hugo Santana; CORREA, Denise Maria Moreira Chagas. Análise comparativa de desempenho do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Ceará no ENADE 2006. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 105, 2012.

SANTANA, Ana Larissa Alencar; DE ARAÚJO, Adriana Maria Procopio. Aspectos do perfil do professor de Ciências Contábeis e seu reflexo no Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE)-um estudo nas universidades federais do Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 22, n. 4, p. 73-112, 2011.

SOUZA, Emerson Santana de. **ENADE 2006: determinantes do desempenho dos cursos de ciências contábeis.** 2010.